

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA
PLANO PARA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO NORMAL NA PARAÍBA

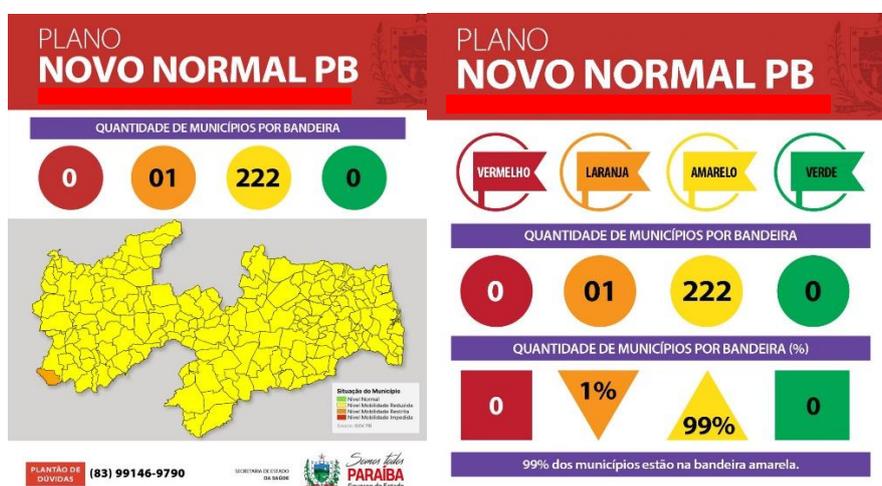
| NOTA TÉCNICA – 39ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB |

Análise situacional e evolutiva da Pandemia da COVID-19 no Estado da Paraíba e recomendações necessárias para contenção de suas recrudescências, considerando os cenários epidemiológico e das capacidades de oferta do Sistema Único de Saúde paraibano mediante as influências do comportamento social quanto a adesão às medidas não farmacológicas e à vacinação, para proteção do bem-estar social e da segurança sanitária em todo estado



ATUAL SITUAÇÃO DAS BANDEIRAS DO PLANO NOVO NORMAL:

Em sua 39ª avaliação o Plano Novo Normal para Paraíba (PNN-PB) publica o balanço das novas bandeiras que passa a **vigorar nos 223** (duzentos e vinte e três) **municípios** do Estado, a **partir desta próxima segunda-feira 29/11/2021**, como segue abaixo:



A 39ª AVALIAÇÃO DO PNN-PB SEGUE DEMONSTRANDO ESTABILIDADE DE MUNICÍPIOS CLASSIFICADOS EM BANDEIRA AMARELA, ALÉM DO MENOR NÚMERO DE MUNICÍPIOS PARAIBANOS EM BANDEIRA LARANJA DESDE O INÍCIO DAS AVALIAÇÕES DO PLANO NOVO NORMAL

O Plano Novo Normal PB é um marco entre as políticas, estratégias e ações produzidas pelo Governo do Estado da Paraíba e sua Secretaria de Estado da Saúde para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

São trinta e nove quinzenas consecutivas de análises que consolidam valiosas informações epidemiológicas, do sistema de saúde e do comportamento social, para tomada de decisão, zelando sempre pelos princípios da efetividade, transparência e da preservação de vidas.

O PNN-PB atua como um importante observatório das condições da pandemia, não só para o estado como um todo, mas singularmente também, para cada um dos 223 municípios, 16 regiões e 3 macrorregiões de saúde paraibanas.

Uma referência, que tem guiado as autoridades sanitárias e de governo, em meio a desafios extremos, que requerem acima de tudo, um firme propósito em defesa da vida traduzido pelas políticas, estratégias e ações de estado produzidas até aqui.

ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DE BANDEIRAS NA 39ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PARA A PARAÍBA

Na 39ª avaliação, 99% dos municípios paraibanos (222 – duzentos e vinte e um) encontram-se em **bandeira amarela** com apenas 1% dos municípios (1 – dois) em **bandeira laranja**. **Bandeiras vermelhas** e **bandeiras verdes** não estão atribuídas a nenhum dos municípios paraibanos nesta avaliação do PNN-PB.

A análise da 39ª avaliação, quando comparada com as imediatamente anteriores, apresenta **nova estabilidade na média móvel de 14 dias da taxa de transmissibilidade (R_{efetivo}) do novo coronavírus após ascensão na avaliação anterior**.

É importante destacar que nesta última quinzena em análise, seguem ocorrendo algumas inconsistências operacionais nos sistemas e-SUS e SIVEP-GRIPE do Ministério da Saúde, o que afetou a adequada carga diária de novos casos e certamente comprometeu a consistência das taxas de transmissibilidade do novo coronavírus (R_t).

Na 39ª avaliação pode-se também observar que a **bandeira verde não foi atribuída a nenhum dos municípios paraibanos, como observado nas 19 últimas avaliações e na 2ª, avaliação do PNN-PB.**

Importante destacar também, que esta avaliação, volta a apresentar transições de bandeiras, em apenas um dos municípios paraibanos, marcando uma consolidação dos cenários epidemiológico e do sistema de saúde na Paraíba.

Entre os 12 (doze) municípios da região metropolitana de João Pessoa, todos seguem em **bandeira amarela**, desde a última avaliação.

Cabe sempre ressaltar que as transições para bandeiras de menor risco comparado, como a **bandeira amarela**, devem ser acompanhadas com ainda mais atenção e cautela pelas autoridades sanitárias locais, com vistas a que sigam sendo aperfeiçoadas as medidas de proteção sanitária dedicadas a frear o crescimento de número de casos, internações hospitalares e óbitos pela COVID-19.

A literatura científica internacional aponta que os reflexos da adoção de comportamentos de alto risco, como o **abandono do uso de máscaras** e a **ocorrência de atividades com grandes aglomerações**, ou até mesmo **aglomerações menores em ambientes fechados**, majoritariamente entre a população das faixas etárias de 19 a 59 anos **afetam os indicadores utilizados pelo Plano Novo Normal no prazo de uma quinzena**, o que, permite correlacionar a piora ou a melhora do comportamento social, quanto a adoção de medidas protetivas, com a deterioração ou melhora do **contexto epidemiológico** e das **capacidades do sistema de saúde**, na forma de **maiores ou menores ocupações dos leitos hospitalares** para os cuidados à COVID-19 na Paraíba.

As medidas adotadas pelo Governo do Estado da Paraíba, por meio dos sucessivos decretos publicados ao longo dos meses de março a setembro, dedicadas a atenuar os riscos oriundos da rápida deterioração do cenário epidemiológico da pandemia na Paraíba **mostraram-se de extrema importância sanitária e social**, posto que o **crescimento rápido e expressivo do número de casos (mais de dois mil novos casos divulgados ao dia)**, **internações hospitalares (mais de cento e vinte novas internações observadas ao dia)** e **óbitos (mais de trinta óbitos divulgados ao dia)**, ao longo dos

meses de maio e junho de 2021, constituíram-se em irreparáveis prejuízos para toda Paraíba.

Nas análises do mês de **agosto a média de internações diárias pela COVID-19 foi de 14**, sendo que **chegou a apresentar média móvel de internações dos sete últimos dias do mês de 12 internações ao dia**, números observados apenas na primeira quinzena de **outubro de 2020**.

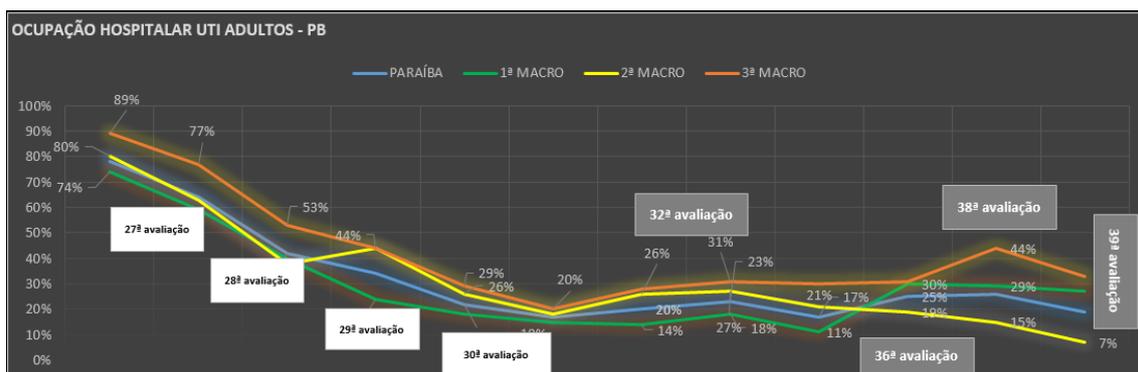
No mês de outubro, encerrado recentemente, a **média de internações diárias pela COVID-19 foi de 10**, sendo que **chegou a apresentar média móvel de internações dos sete últimos dias do mês de 06 internações ao dia**

Os esforços para que se contenham as evoluções da situação pandêmica para pior devem ser mantidos de forma intensa e dependem da decisão de cada uma das pessoas em seguir protegendo suas vidas por meio dos métodos e comportamentos reconhecidamente efetivos para conter a disseminação do novo coronavírus.

Neste contexto é fundamental destacar a necessidade de máximo empenho de todas as paraibanas e paraibanos no sentido de seguirem usando máscaras com frequência, não se aglomerando, especialmente em ambientes fechados, ou seja, convivendo preferencialmente com seu núcleo familiar básico (pessoas que residem no mesmo domicílio) e com quem trabalha, em rigorosa atenção às medidas de proteção sanitária; além de manter boa higiene das mãos, ambos, gestos de solidariedade em favor da proteção da vida de todos.

ANÁLISE SITUACIONAL DAS CAPACIDADES DO SISTEMA DE SAÚDE PARAIBANO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

O intervalo entre a 26ª e a 27ª avaliações do PNN-PB marca o início do movimento de redução das ocupações dos leitos de terapia intensiva de adultos para COVID-19, tendência sustentada até a presente avaliação.



Importante destacar também que a 39ª avaliação do PNN-PB marca a transição de parte dos leitos do plano de contingência para COVID-19 para condição de prontidão, o que significa dizer que estão aptos para serem rapidamente colocados em atividade se preciso for.

No auge dos momentos mais desafiadores da pandemia em 2021 foram ativados 1.366 leitos para cuidados à COVID-19, sendo 597 leitos de UTI e 769 leitos de enfermaria.

Neste momento, em que o sistema de saúde paraibano volta a uma condição de menor pressão relativa pela COVID-19 é factível colocar parte destes leitos em situação de prontidão para que outros importantes cuidados possam ser prestados à toda Paraíba.

Assim o plano de contingência segue ativo com 786 leitos em todo estado, sendo 300 leitos de UTI e 486 leitos de enfermaria.

Desta forma as ocupações hospitalares passam por discreta ascensão, em função desta reorganização de toda rede de atenção à saúde do estado, o que abrange leitos estaduais, municipais e federais nos hospitais universitários.

Contudo, as médias móveis dos últimos 14 dias da taxa estadual de transmissibilidade do novo coronavírus vem variando nas últimas avaliações. Analisadas as onze últimas quinzenas, com valores de 0,81; 0,86; 0,88; 0,87; 0,93; 0,70; 0,99; 0,87, 0,99; 0,99, 0,54 (atual).



Já são onze avaliações consecutivas com R_t abaixo de 1,0, ou seja, a taxa de transmissibilidade permanece em valor que representa menor circulação relativa do novo coronavírus na Paraíba, contudo não se pode reduzir os esforços protetivos, uma vez que ainda há municípios paraibanos com R_t acima de 1,0.

Além disso quando comparadas a 35ª e a 38ª avaliações pode-se perceber um crescimento contínuo do R_t no estado, com tendência de alta sustentada, condição que motiva atenção, para que se compreenda o potencial de sustentação e formação de novas e ameaçadoras tendências de recrudescência da pandemia na Paraíba.

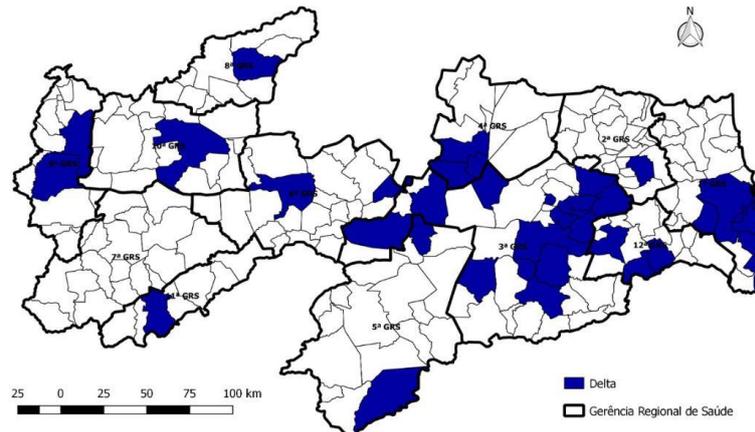
Importante também destacar, que o abandono maciço de medidas de proteção não farmacológicas, em especial, do uso de máscaras, tem pressionado regiões como o sertão e o alto sertão, não só no R_t , mas também na ocupação dos leitos de UTI para COVID-19, que nestas regiões apresentam taxas sensivelmente maiores em comparação com as demais regiões da Paraíba.

Nesta avaliação é central destacar que a circulação comunitária da variante delta (variante de atenção) do novo coronavírus na Paraíba segue intensa.

A avaliação genética de mais de novas 377 amostras, em iniciativa conjunta do LACEN-PB e da Rede Genômica da FIOCRUZ demonstrou que entre estas amostras, 367 (97%) amostras foram identificadas como da variante delta e 10 (3%) da variante gamma.

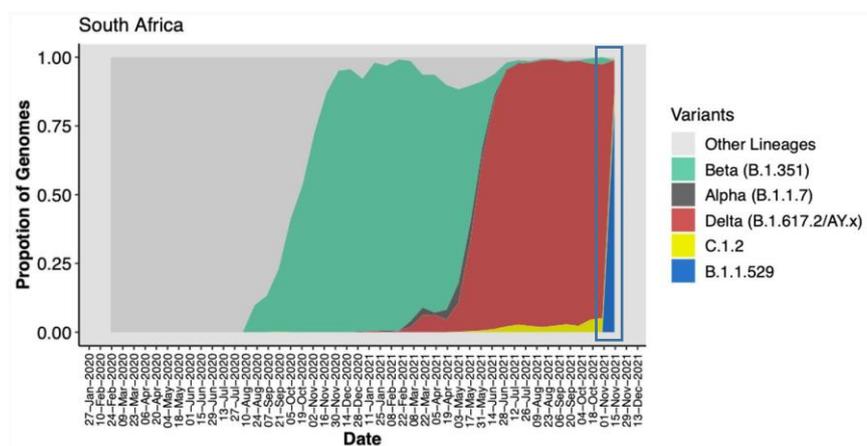


Mapa dos 39 municípios paraibanos com casos confirmados da variante delta.



No dia 26/11/2021 a Organização Mundial de Saúde declarou a condição de variante de atenção (VOC) da nova variante ômicron (B.1.1.529). Variantes do SARS-Cov2 são assim classificadas quando apresentam elevada transmissibilidade e riscos de promoção de quadros mórbidos moderados e graves da COVID-19.

Como se pode ver no gráfico abaixo, a partir dos dados sul-africanos, a variante ômicron guarda grande potencial para rápida disseminação e já pode ser detectada fora dos limites territoriais do continente africano, em países como Bélgica e Israel.



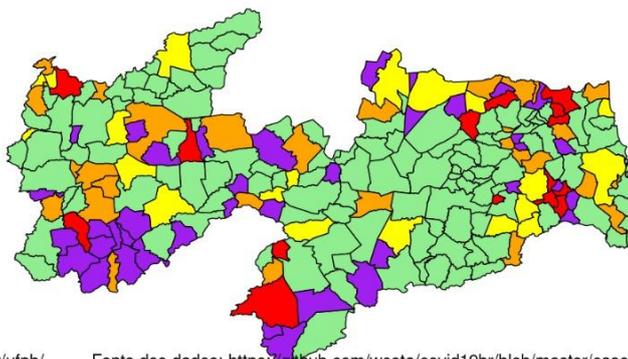
O advento de novas variantes de atenção do novo coronavírus exigirá atenção e cautela, para que todos os avanços da condição de pandemia obtidos até aqui possam ser mantidos.

Na Paraíba há 80 municípios paraibanos com R_t acima de 1,0, o que preocupa representa uma redução ante aos 214 da avaliação anterior. Mesmo assim, é possível compreender que a circulação do novo coronavírus segue intensa em um número considerável de municípios e regiões paraibanas (municípios nas cores roxa, vermelha e laranja), como se pode ver nos infográficos abaixo.

Covid19 - Médias móveis (14 dias) dos $R(t)$'s dos municípios do Estado da Paraíba (Atualizado em 25/11/2021)
Observatório de Síndromes Respiratórias - Departamento de Estatística UFPB
<http://obsrpb.com.br/ufpb/>

Faixas - $R(t)$

- 0-0,84
- 0,85-1,00
- 1,01-1,25
- 1,26-1,50
- > 1,50



<http://obsrpb.com.br/ufpb/>

Fonte dos dados: <https://github.com/wcota/covid19br/blob/master/cases-brazil-cities-time.csv.gz>

Mais do que nunca é tempo de cautela e máxima atenção para o atendimento às medidas de proteção dedicadas a evitar o contágio pelo novo coronavírus, além de máximo incentivo à vacinação contra a COVID-19.

Neste instante a Paraíba dispõe de 754 leitos ativos para os cuidados à COVID-19 e outros 612 leitos de prontidão, nos 28 centros de referência do Sistema Único de Saúde no estado. São 300 leitos de terapia intensiva e 454 leitos de enfermaria / UDC.

Estes números seguem demonstrando a imensa resiliência do sistema de saúde paraibano, em especial no que diz respeito às suas capacidades adaptativas para ampliação rápida e efetiva de ofertas hospitalares em tempos de crise.

Mas é fundamental destacar que, mesmo sistemas de saúde e planos de contingência testados por longos dias de desafios extremos, tem limites para seguir respondendo de forma a proteger vidas de forma efetiva.



São mais de 19.600 internações por COVID-19 em todo estado da Paraíba, desde o advento do Centro Estadual de Regulação Hospitalar em 23/03/2020, conforme pode ser visto no painel CERH-COVID-19 acima.

Nele é possível observar que o Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, do Governo do Estado da Paraíba, figura como o serviço com o maior número de internações acumuladas para COVID-19 em 2020 e 2021. São mais de 2.900 até a presente avaliação.

Destaca-se também que nas 3^a, 4^a e 6^a posições em maiores números de internações hospitalares figuram hospitais estaduais, Hospital e Maternidade Frei Damião II, Hospital de Clínicas de Campina Grande e Complexo Hospitalar Regional de Patos, respectivamente.

Ao longo de 2020 foram realizadas 6.476 internações por COVID-19 na PB, já em 2021 ocorreram mais de 13.151 internações pela COVID-19 em toda Paraíba, ou seja, um total de internações pela COVID-19, 1,99 vezes maior nos primeiros nove meses de 2021, que ao longo de todo ano de 2020.

No mês de junho (2021), a média registrada de internações ao dia foi de 81 em todo estado da Paraíba, o que representou 1 nova internação a cada 17 minutos. O mês de

setembro apresentou média de 11 internações ao dia, ou seja, uma nova internação a cada duas horas em média.

Mesmo diante das melhoras alcançadas até aqui, ainda é importante ressaltar que ainda ocorrem, pelo menos, uma internação a cada duas horas pela COVID-19 na Paraíba, o que pode ser prevenido com medidas como uso de máscaras, não aglomeração e vacinação da população paraibana.

Neste contexto é sempre importante ressaltar que **nenhum leito hospitalar novo substitui em importância as medidas de proteção à vida**. Os profissionais de saúde estão exaustos, uma vez que atuam na linha de frente há mais de 19 meses consecutivos, e demandam que possamos fazer este gesto de coragem e amor, que é proteger a própria vida e a de todos ao mesmo tempo.

Nesta avaliação a Paraíba tem 96 pessoas internadas na Paraíba, pela COVID-19, vinte e uma a menos que na avaliação anterior e uma taxa de hospitalização de 0,09% dos casos ativos da doença, 0,01% abaixo da 38ª avaliação.

OCUPAÇÃO DE LEITOS	UTI		ENFERMARIA		OCUPAÇÃO < 50%
	GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	
26/11/2021					OCUPAÇÃO ≥ 50%
PARAÍBA	18%	19%	10%	11%	OCUPAÇÃO ≥ 80%
1ª MACRO	23%	27%	13%	14%	 CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIAS HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA
2ª MACRO	6%	7%	5%	6%	
3ª MACRO	33%	33%	15%	16%	
PACIENTES-DIA	UTI		ENFERMARIA		
	GERAL	ADULTO	GERAL	ADULTO	
26/11/2021					
PARAÍBA	53	51	43	38	 CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIAS HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA
1ª MACRO	27	25	24	20	
2ª MACRO	8	8	9	8	
3ª MACRO	18	18	10	10	
TOTAL PB	53	51	43	38	96

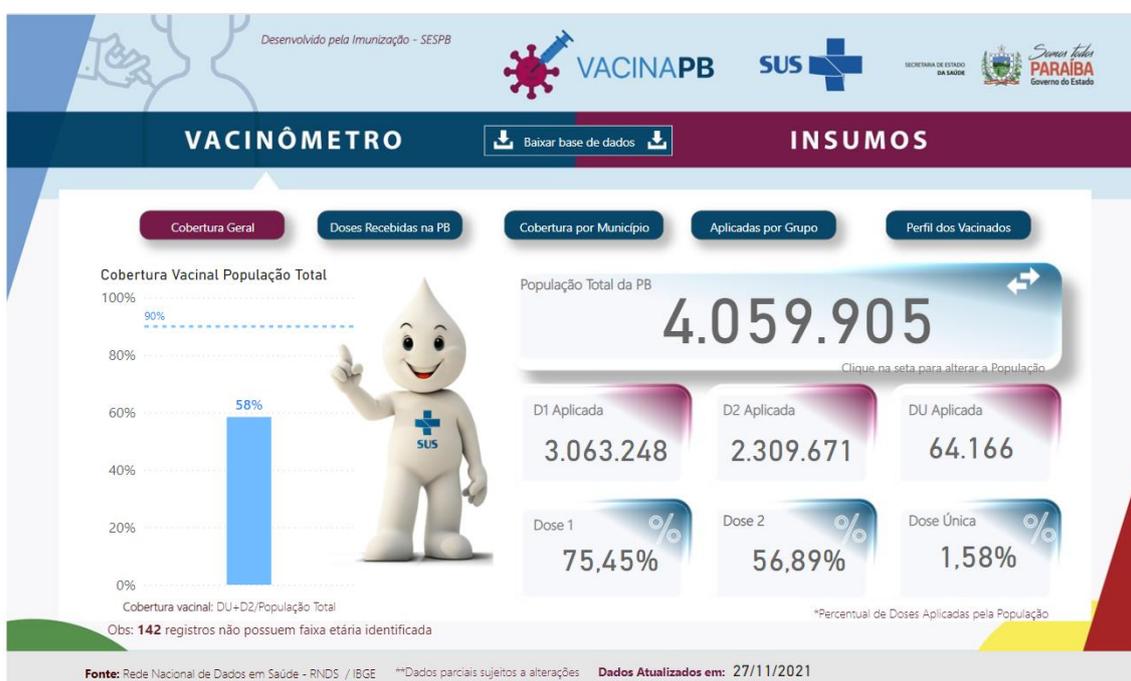
Este número de internados é o menor observado na Paraíba desde abril de 2020 e deve servir de incentivo para compreendermos de uma vez por todas que o uso de máscaras e as vacinas são nossa única forma de nos prevenirmos da COVID-19 de forma efetiva.

A COVID-19 é uma doença 100% evitável, uma vez que o uso de máscaras, a manutenção do distanciamento social evitando-se aglomerações, além da adequada

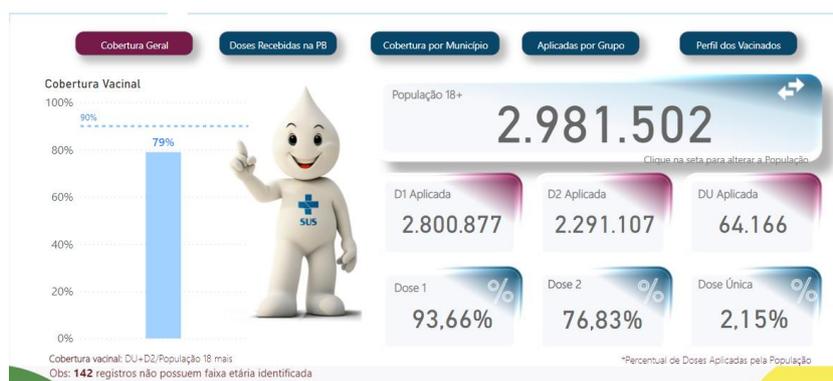
higienização das mãos impede o contágio pelo vírus de forma efetiva o que interrompe esta já duradoura cadeia de sofrimento humano de elevada intensidade.

ANÁLISE SITUACIONAL DA VACINAÇÃO PARA COVID-19 NA PARAÍBA

A Paraíba segue de forma consistente com a vacinação para a COVID-19, conforme demonstrado no painel de acompanhamento da Secretaria de Estado da Saúde.



A Paraíba é um dos estados brasileiros com mais doses aplicadas, tendo uma razão média de aplicação de mais de 76% de primeiras doses em relação à população do estado.



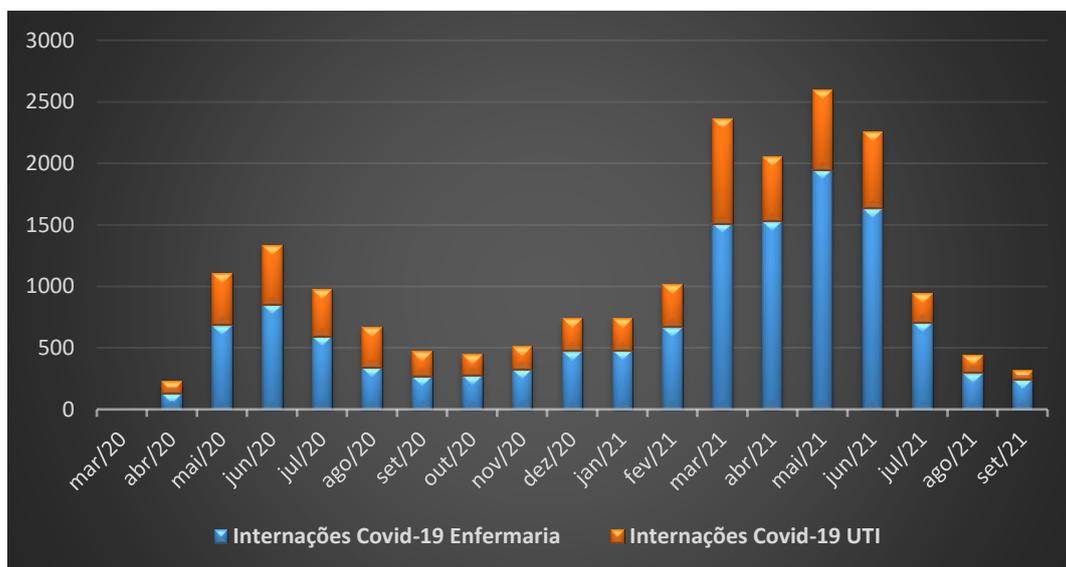
Entre a população com 18 anos ou mais, mais de 96% das pessoas já receberam pelo menos uma dose dos imunizantes destinados a prevenir casos moderados e graves da COVID-19.

São mais de 58% da população paraibana que já recebeu o esquema vacinal completo das vacinas para COVID-19 disponíveis no país, com especial destaque para a população idosa.

É fundamental destacar que é necessário que alcancemos pelo menos 70% das pessoas vacinadas com duas doses, ou que tenham completado seus esquemas com vacinas de dose única, para que possamos iniciar uma robusta redução da circulação e do adoecimento de forma moderada e grave pelo novo coronavírus, capazes de produzir consistente redução do número de casos, internações hospitalares e óbitos.

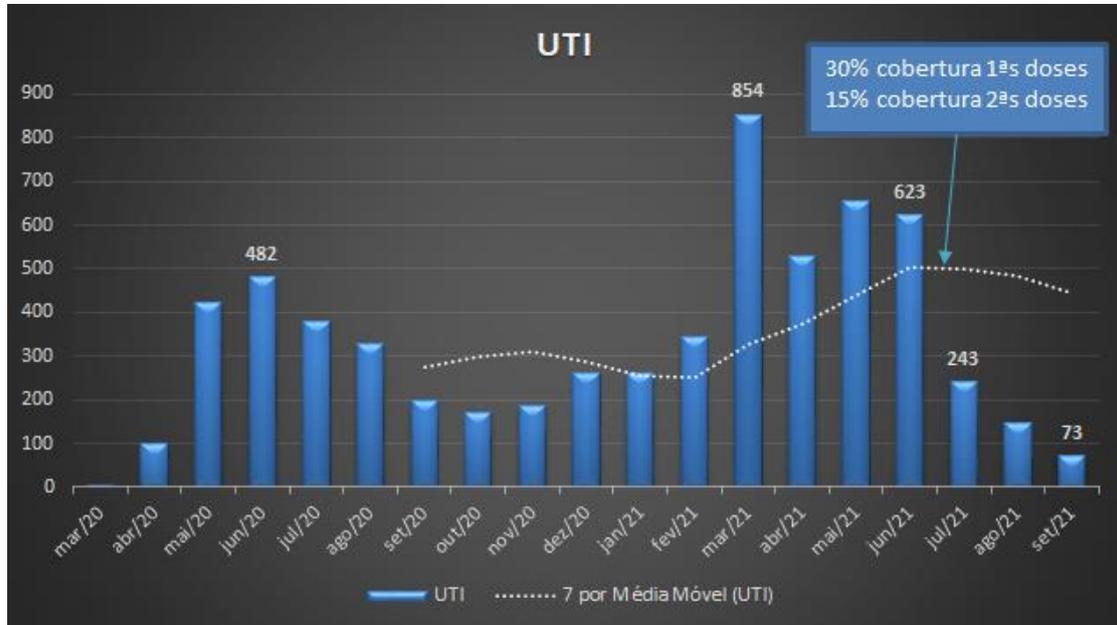
Até que isso seja possível é fundamental que se mantenham todas as medidas de proteção.

Contudo já é possível observar efeitos muito importantes advindos da vacinação, como se pode observar nos gráficos abaixo.

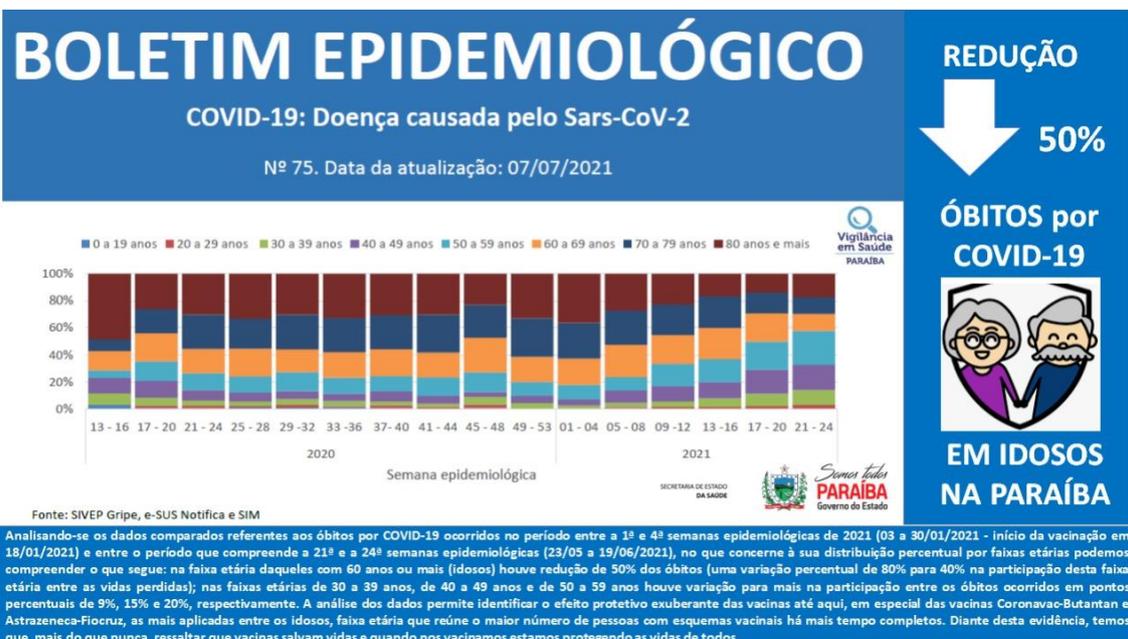


São as vacinas que oportunizaram uma visível redução nas internações pela COVID-19 com especial destaque para os casos moderados e graves como se pode ver no pelos

decréscimos nos números de internações nos leitos de enfermaria (barras azuis) e nos leitos de UTI (barras vermelhas) na transição dos meses de junho e julho de 2021.



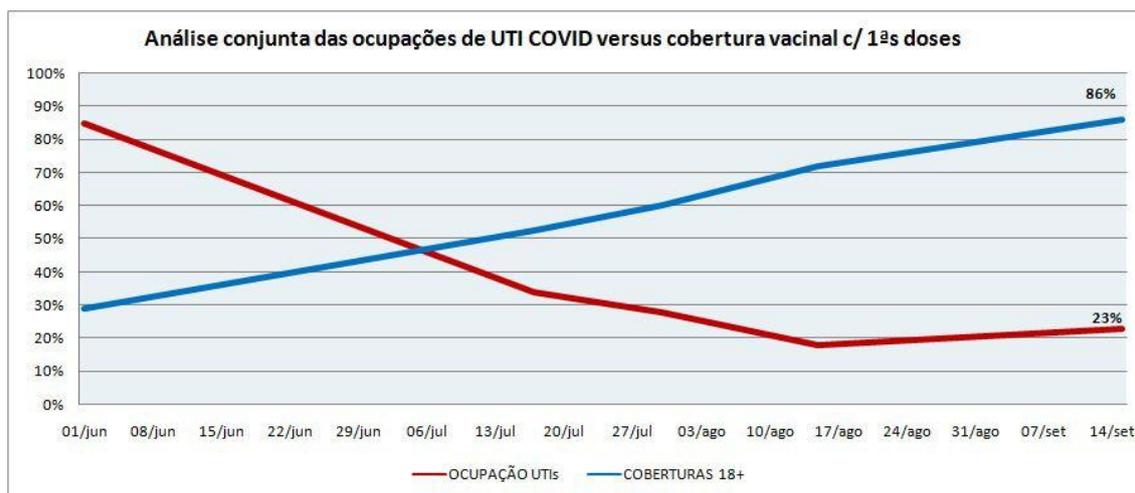
A transição dos meses de junho e julho de 2021 marca o alcance de 30% de cobertura vacinal de 1ª doses e 15% de 2ª doses, condição que proporcionou elevada redução de casos de síndrome respiratória aguda moderada e grave na Paraíba.



Quando analisados os reflexos das vacinas nas mesmas faixas etárias é possível perceber uma redução de pelo menos 50% das vidas perdidas entre os idosos quando comparado

o início da vacinação em janeiro deste ano com o mês de junho, como se pode ver no infográfico acima.

Faixas etárias dos menores de 60 anos, ao contrário, demonstraram crescimento de sua participação entre as vidas perdidas para a COVID-19, como se pode observar nas faixas etárias de 30 a 39, 40 a 49 e 50 a 59 anos, com crescimentos da ordem de 9%, 15% e 20%, respectivamente.



A reversão das ocupações hospitalares (gráfico acima) na ordem de 85% em junho de 2021, para 23% ao final da 1ª quinzena de setembro, fora certamente influenciada pelo crescimento da cobertura vacinal de primeiras doses nas pessoas com dezoito anos ou mais, que no mesmo período cresceu de 29% para 86%, estando nesta avaliação em cerca de 95% em toda Paraíba.

Neste momento são as **segundas doses** das vacinas CORONAVC-BUTANTAN, ASTRAZENECA-FIOCRUZ & PFIZER, estão em tempo de serem aplicadas.

Há quase 520.000 paraibanas e paraibanos que já podem receber suas segundas doses e é fundamental que o façam sem demora, já que as vacinas já estão disponíveis. Entre estes mais de 222.000 são pessoas com 60 anos ou mais, o que preocupa.

Vale lembrar também que as doses de reforço para as pessoas com 18 anos ou mais, também já estão disponíveis. Basta que seu esquema vacina de uma ou duas doses

tenha sido concluído há pelo menos cinco meses, para que você já possa receber sua dose de reforço.

Estar bem até que todas as doses da vacina sejam recebidas, sem adoecer pela COVID-19 é tarefa e prioridade de toda Paraíba. Evitar a disseminação da COVID-19 no Estado permitirá que as vacinas possam rapidamente começar a ampliar seus efeitos protetivos, como demonstrado acima.

Uma vez vacinadas, paraibanas e paraibanos devem continuar seguindo rigorosamente as recomendações quanto a proteção individual e coletiva. Será o uso contínuo das máscaras, a manutenção do correto distanciamento social e a lavagem frequente das mãos que evitarão a disseminação do novo coronavírus para as pessoas que ainda não foram vacinadas, posto que o vírus ainda pode ser transportado por pessoas já vacinadas.

Além disso, a manutenção das medidas de proteção impedirá o contato com o vírus e logo o desenvolvimento até mesmo das formas leves da COVID-19 em pessoas já vacinadas, o que é altamente recomendável até que toda Paraíba esteja vacinada.

O intervalo entre a 1ª e a 2ª doses das vacinas Pfizer foi reduzido! Fiquem atentos! Quem recebeu primeiras doses das vacinas Pfizer a partir de 16 de setembro de 2021 receberá suas segundas doses em um intervalo de 60 dias (oito semanas) e não mais de 90 dias (12 semanas).

Foi autorizado também a redução do intervalo entre a primeira e segunda doses da vacina Coronavac de 28 para 21 dias.

Doses de reforço da vacina de dose única Janssen também já foram autorizadas e devem ser feitas com nova dose da vacina Janssen a partir de dezembro de 2021. Exceção feita às gestantes que receberão reforço com vacinas Pfizer, caso tenham recebido há seis meses a dose única da vacina Janssen.

Parar a circulação comunitária do novo coronavírus o quanto antes depende de todos e de cada um de nós, sigamos juntos neste esforço!

RECOMENDAÇÕES PARA A 39ª AVALIAÇÃO DO PLANO NOVO NORMAL PB

A análise crítica desta 39ª avaliação do Plano Novo Normal mantém e ratifica a recomendação de máxima atenção dos gestores e autoridades sanitárias municipais no sentido de **garantir o monitoramento efetivo dos indivíduos com sintomas gripais relacionados à COVID-19 (tosse seca, dor no corpo, cefaleia, febre, dor de garganta, perda de olfato e do paladar, além de sintomas atípicos como dores abdominais, diarreia e mal-estar geral) e de seus contatos próximos**, por meio das equipes da saúde da família na atenção primária, **recomendando-se veementemente a coleta de swab nasal dos sintomáticos, para realização do exame diagnóstico de maior acurácia para COVID-19, o RT-PCR, pelo Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba – LACEN-PB.**

Agentes comunitários de saúde, médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF) devem ser encorajados a intensificar a realização de visitas domiciliares devidamente protegidos com os equipamentos de proteção individual recomendados.

Sempre que necessário este acompanhamento domiciliar poderá ser complementado pelas equipes de Saúde do **Ligue Corona (083) 99146-9790 da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba e do aplicativo Monitora COVID (disponível de forma gratuita nas lojas de aplicativos)**, a disposição de toda população paraibana para esclarecimentos, dúvidas e recomendações de saúde.

Devemos lembrar que em situação de convívio domiciliar, portadores assintomáticos, ou sintomáticos leves infectados pelo Novo Coronavírus **podem contaminar até 5 outras pessoas**, o que justifica este monitoramento próximo e ostensivo pelas equipes da ESF.

Saber como se proteger do contágio pelo novo coronavírus é fundamental e por isso ratifica-se que as equipes de saúde sigam orientando as famílias para que estas permaneçam em seus domicílios mantendo convívio apenas com seu núcleo familiar básico, ou seja, com as pessoas que coabitam. **Recomendações complementares**

quanto às práticas de cuidado e proteção, inclusive durante eventos sociais de pequeno e grande portes, bem como nas distintas atividades rotineiras, encontram-se disponíveis no sítio eletrônico do Plano Novo Normal, nos links dos protocolos sanitários que seguem abaixo a disposição de todos:

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/cartilha-populacao.pdf>;
[festas e eventos ajustes 2021 \(paraiba.pb.gov.br\)](https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus/arquivos/festas-e-eventos-ajustes-2021.pdf)



ALERTAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

As análises aqui apresentadas devem manter as autoridades sanitárias municipais ainda mais engajadas no combate efetivo à COVID-19 em ambiente extra-hospitalar, por meio de mediadas de promoção e prevenção em saúde, junto aos domicílios paraibanos.

Estabelecer estratégias de acompanhamento daqueles que estiveram internos por longos períodos também é fundamental, uma vez que a recuperação das capacidades para o desempenho das atividades de vida diária é prioridade no contexto de pandemia, dado o que já se sabe sobre as repercussões do que a literatura científica internacional tem chamado de **COVID LONGA**. **Manifestação prolongada dos efeitos físicos (respiração limitada, mobilidade reduzida, perda progressiva de massa muscular, olfato reduzido, paladar alterado, perdas de memória, entre outros**

comprometimentos), por mais de 12 semanas após o desaparecimento dos sintomas gripais ou atípicos da COVID-19.

O Brasil está mais uma vez em risco iminente de disseminação descontrolada de uma nova variante do novo coronavírus, a variante B.1.1.529, ou ômicron, variante de atenção, que vem trazendo preocupação para todas as autoridades sanitárias mundiais.

Aproximam-se festividades de final de ano, o que preocupa, já que o trânsito de pessoas aumenta, bem como a realização de eventos de grande porte, que podem colocar a estabilidade da situação pandêmica alcançada em risco de deterioração rápida.

É fundamental ratificar que a ampla divulgação das medidas não farmacológicas de combate à COVID-19, a serem praticadas todos os dias, **por toda população paraibana**, são as ações que mais salvam vidas em todo mundo.

Sabe-se que as mais eficazes medidas protetivas da população são o **uso ostensivo de máscaras**, a **lavagem das mãos** e a **manutenção do distanciamento social** o quanto possível (distanciamento superior a 1,5 metro entre as pessoas), ante aos diferentes cenários de retomada das atividades produtivas na Paraíba.

Neste momento é oportuno que se intensifiquem ainda mais as ações de testagem populacional. Ratifica-se a importância da coleta oportuna de *swab* nasal para **realização do RT-PCR**, seja nos domicílios, nas unidades de saúde da família, ou ainda nas unidades de urgência e emergência, ou hospitalares.

Recomenda-se também que os municípios paraibanos sigam fortalecendo seus esforços para aquisição de testes diagnósticos para a COVID-19.

Ainda não há **municípios** paraibanos em **bandeira verde**, como se pode observar no painel comparativo de bandeiras da 38ª e 39ª avaliações, o que valida a análise quanto ao necessário compromisso de todos, para que a **Paraíba siga empregando seus melhores esforços para alcançar dias melhores ante ao contexto da pandemia.**



EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS RELEVANTES

Produções científicas recentes (The temporal association of introducing and lifting non-pharmaceutical interventions with the time-varying reproduction number (R) of SARS-CoV-2: a modelling study across 131 countries | publicada em: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30785-4](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30785-4) | Mask use in community settings in the context of COVID-19: A systematic review of ecological data/ EClinicalMedicine 38 (2021) 101024 publicada em: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2021.101024>) **tem alertado sobre as repercussões e riscos quanto ao abandono do uso de máscaras e das aglomerações de mais de 10 pessoas em ambientes fechados e dos eventos de grande porte, como situações e comportamentos de alto risco para superlativa disseminação da COVID-19, contribuindo de forma decisiva para os cenários de retomada do crescimento do número de casos e de óbitos observados em todo mundo, devendo por isso, ser evitados, pelo menos até o advento de vacinas seguras e efetivas.**

Eventos em casas noturnas, salões, restaurantes e afins são motores propulsores da ampla disseminação do vírus, pois transformam jovens em veículos do Novo

Coronavírus até suas casas. Lá, infelizmente acabam por contaminar idosos e crianças, portadores ou não de doenças que não tem cura, todos, grupos de alto risco para manifestações moderadas, ou graves da COVID-19.

Melhoras contínuas e de longo prazo da situação da COVID-19 na Paraíba dependerão muito de ainda maior adesão de todas as paraibanas e paraibanos às três medidas que mais protegem a saúde e da vida das pessoas. Usar máscaras, lavar as mãos e manter o distanciamento social, decisões e gestos que precisarão estar cada vez mais presentes em nossos cotidianos.

O Centro de Controle de Doenças – CDC – órgão sanitário norte-americano, responsável por nortear estratégias e medidas sanitárias de caráter geral e de combate à COVID-19 alerta para **a maior efetividade e proteção do uso combinado de máscaras cirúrgicas descartáveis de TNT (em contato direto com o rosto), com sobreposição de máscaras de tecido com dupla camada, quando todas as pessoas que estiverem no mesmo ambiente as estejam utilizando da mesma forma.**

Vale lembrar que o uso de máscaras de tecido com dupla camada segue sendo bastante efetivo e persiste como recomendação para todos!

Artigos científicos recentes têm demonstrado de forma consistente a efetividade da vacina Coronavac do Instituto Butantan e da vacina Astrazeneca-FIOCRUZ, que tem demonstrado ser capaz de proteger mais de 80% das pessoas infectadas pelo novo coronavírus, até mesmo da ocorrência de sintomas leves. Pessoas que recebem estes imunizantes têm obtido proteções médias acima de 90% para internações em UTIs (Effectiveness of the inactivated SARS-CoV2-Vaccine in Chile - <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2107715>; Efficacy and safety of the inactivated whole-virion SARS-CoV2 vaccine (CORONAVAC): interim results of a double-blind, randomised, placebo-controlled, phase-3 trial in Turkey - [http://doi.org/10.1016/S01406736\(21\)01429-X](http://doi.org/10.1016/S01406736(21)01429-X)).

Nova publicação britânica (Sistema Nacional de Saúde Inglês– NHS) demonstra que as vacinas disponíveis no país, como AstraZeneca e Pfizer, seguem efetivas contra quadros moderados e graves que levam a internações hospitalares, mesmo quando o

adoecimento se dá pelas variantes de atenção Alfa e Delta e mesmo que sua efetividade para evitar sintomas leves possa ter sofrido reduções (Effectiveness of Covid-19 Vaccines against the B.1.617.2 (Delta) Variant - N Engl J Med 2021;385:585-94. DOI: 10.1056/NEJMoa2108891

RECOMENDAÇÕES FINAIS

A Paraíba segue avançando de forma consistente rumo a dias melhores com manutenção da redução do número de casos, internações hospitalares e óbitos por COVID-19.

Novas flexibilizações têm sido possíveis neste contexto como por exemplo a possibilidade de realização de eventos esportivos e de entretenimento com limitação de público à 20% da capacidade dos locais de realização, com demonstração da situação vacinal e de exames de RT-PCR negativos para COVID-19.

Mas não podemos baixar a guarda, ou mesmo enfraquecer nosso propósito de seguirmos juntos protegendo vidas.

O mundo enfrenta neste momento uma nova explosão de casos, internações e óbitos pela COVID-19, em especial no continente europeu, que tem elevadas coberturas vacinais, superiores a 70% em alguns países, mas mesmo assim voltam a enfrentar tempos difíceis.

Isto se dá por uma equivocada insistência de se abandonar o uso de máscaras.

Para que fique claro, as máscaras são nossa única defesa para evitar que tenhamos contato com o novo coronavírus.

Abandonar seu uso pode colocar a perder todos os avanços que conseguimos com imenso sofrimento.

O advento de uma nova variante (ômicron), do novo coronavírus traz preocupação, uma vez que esta apresenta cerca de 50 mutações, sendo 32 delas na proteína *spike*, local no

qual atuam parte importante das vacinas que dispomos para nos proteger. Desta forma todo cuidado que pudermos ter é fundamental.

Como parte importante de nós está vacinada, neste final de ano, poderemos estar com nossos familiares em ambientes abertos que boa circulação de ar, o que é uma boa notícia.

Mas é importante lembrar que devemos, o quanto possível evitar grandes aglomerações em locais fechados e nas orlas, parques, balneários e afins.

Lembre-se também que se chegou sua vez, não espere nem mais um minuto e venha receber suas doses de vacina!

Quando estiver fora de casa, não negocie e nem mesmo abandone por um instante sequer o uso de máscaras!

Vacinas e máscaras salvam vidas!

A pandemia é um problema coletivo que afeta indivíduos e não o contrário, logo, somente a reunião de nossos esforços nos permitirá chegar em tempos ainda melhores.

Vamos juntos, de máscara no rosto e vacinas no braço, rumo a construção de novos e melhores dias, que desta forma serão nosso destino certo!

Cuidem-se muito e fiquem bem!

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DA PARAÍBA

